

FORNECIMENTO DE ALIMENTOS HIPOALERGÊNICOS PARA CÃES

**SAMPAIO, Camila Graeff¹; PIRES, Paula Gabriela da Silva²;
GERMANO, Jerusa Martins³; Maier, João Carlos⁴**

¹Aluna de graduação em Medicina Veterinária - UFPel

²Médica Veterinária – UFPel

³Aluna de graduação em Zootecnia - UFPel

⁴ Professor Associado/ Departamento de Zootecnia - UFPel

*Autora para correspondência: camilagraeff@yahoo.com.br

Revisor 1: Luis Filipe Dame Schuch

Revisor 2: Dênnis Silveira Jahnke

1 INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da humanização, os proprietários passaram a tratar seus animais como membros da família, buscando através da nutrição uma maior e melhor expectativa de vida para seus animais (NOGUEIRA JÚNIOR; NOGUEIRA, 2010). Tal fenômeno fortaleceu a convivência entre seres humanos e animais, propiciando uma preocupação maior dos proprietários com a saúde e expectativa de vida dos *pets*. Fato que contribuiu para dinamizar o mercado *pet* em geral, especialmente quanto aos cuidados veterinários e à aquisição de alimentos de qualidade (IEA, 2009). Assim, foram lançadas no mercado rações com fins terapêuticos e que, por isso, devem ser prescritas por médicos veterinários.

As dietas terapêuticas pertencem ao grupo dos alimentos coadjuvantes, formulados para controlar transtornos metabólicos, pois são compostas por ingredientes especiais e sua formulação é incondicionalmente privada de qualquer agente farmacológico ativo (BRASIL, 2009). Elas ajudam no tratamento de animais com insuficiência renal, obesidade, diabetes melitus, artrose, doença cardíaca, entre outros.

No mercado para animais *pets*, dentre as rações terapêuticas comercializadas, as hipoalergênicas têm recebido merecida atenção. Estas possuem restrição das fontes proteica e de carboidratos, constituindo uma nova opção para o diagnóstico e mesmo para a manutenção dos animais comprovadamente alérgicos. (SALZO, 2009).

Segundo o mesmo autor, a hipersensibilidade alimentar é uma reação orgânica adversa aos alimentos que envolve, o mecanismo etiopatogênico dos animais. Inclui-se entre as dermatopatias de origem alérgica e na espécie canina, é a terceira em importância quanto à frequência, dispendo-se logo após a dermatite alérgica à picada de pulgas e à dermatite atópica (Muller et al., 1989; Scott et al., 2001). Por isso a importância de se diagnosticar essas afecções e tratá-las, podendo-se utilizar as rações coadjuvantes hipoalergênicas na alimentação de cães hipersensíveis.

O presente estudo tem o objetivo de avaliar o fornecimento de dietas hipoalergênicas para cães, assim como a recomendação e os principais alimentos fornecidos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizada uma pesquisa no modelo survey, onde foram entrevistadas 150 pessoas, no período entre setembro e dezembro de 2011, em diferentes locais do município de Pelotas - Rio Grande do Sul. Os entrevistados foram questionados sobre o fornecimento de alimentos hipoalergênicos para cães. O questionário era composto por seis questões: “1. Já utilizou dieta hipoalergênica?”; “2. A dieta foi recomendada pelo médico veterinário?”; “3. Utilizou alimento comercial?”; “4. Utilizou dieta caseira?”; “5. Qual fonte de carboidrato utilizada?”; “6. Qual fonte de proteína recomendada?”.

Foram obtidas frequências para cada resposta citada através do programa Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 150 entrevistados (100%), observou-se que 41,3% já utilizaram dieta hipoalergênica pelo menos uma vez, destes 66,1% utilizaram dieta recomendada pelo médico veterinário, deste total (40,32%) utilizaram ração comercial, enquanto que o restante utilizou dieta caseira (59,68%). Em estudo realizado anteriormente por Oliveira et al, (2011), verificou-se que apenas 25% dos proprietários fornecem rações terapêuticas para seus *pets*. Destas, a mais citada foi a ração hipoalergênica (44,45%), seguida pela ração para pacientes com doença renal (22,22%) e havendo um equilíbrio entre as rações para idosos, cardiopatas e obesos (11,11% cada uma).

Quando perguntado sobre qual a principal fonte de carboidrato utilizada, o arroz foi citado por 100% dos entrevistados enquanto que 59,46% dos entrevistados citam a carne de cordeiro como a principal fonte de proteínas utilizada, a carne de frango foi citado por 40,54% dos entrevistados.

O tratamento baseia-se na utilização de fontes de proteínas e carboidratos com os quais os animais nunca tenham entrado em contato, geralmente sendo oferecida a carne ovina ou suína. Com a utilização freqüente de carne de ovina como fonte hipoalergênica nas dietas comerciais, a incidências de animais sensíveis a ela tem aumentado consideravelmente. (CASE et al., 1998). Com relação aos carboidratos utilizados, o arroz é raramente identificado como alérgeno. Outra fonte de carboidrato que poderia substituir o arroz é a batata, cujo preparo não deve incluir leite ou manteiga (MACDONALD, 1993).

Os proprietários, cada vez mais preocupados com a qualidade de vida dos seus animais são capazes de entender que esse tipo de alimento é desenvolvido para ajudar a minimizar os sintomas, promover a recuperação, bem como, prevenir doenças e, por isso, o seu fornecimento é importante para a saúde do *pet*. (OLIVEIRA et al., 2011).

4 CONCLUSÃO

Através da pesquisa pode-se concluir que 41,3% dos entrevistados já forneceram alimentação hipoalergênica para seus cães, destes a maioria teve a

recomendação de um médico veterinário e forneceu a dieta caseira. A principal fonte protéica oferecida foi a carne ovina e o arroz o principal carboidrato.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL 2009. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa No 30, de 05 de agosto de 2009. Estabelece critérios e procedimentos para o registro de produtos, para rotulagem e propaganda e para isenção da obrigatoriedade de registro de produtos destinados à alimentação de animais de companhia. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, 07 de agosto de 2009.

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. Nutrição Canina e Felina. **Manual para Profissionais**, Madrid – Espanha: Harcourt Brace de España S. A., 424 p., 1998.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA – IEA. 2009. Alimentos para animais de estimação resistem à crise econômica. **ANÁLISES DE INDICADORES DE AGRONEGÓCIOS**. ISSN 1980-0711. Volume 4, n.1.

MACDONALD JM. FOOD ALLERGY. IN : GRIFFIN CE, KWOCKHA KW, MAC DONALD J, editors. **Current veterinary dermatology**. Saint Louis: Mosby: 1993. p. 121-29.

MULLER, G.H.; KIRK, R.W.; SCOTT, D.W. Small animal dermatology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1989. Food hypersensitivity (Food Allergy). p.470-474. - SCOTT, D.W.; MILLER Jr., W.H.; GRIFFIN, C.E. Small animal dermatology. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001. **Canine food hypersensitivity**. p.624-627.

NOGUEIRA JÚNIOR, S; NOGUEIRA, E.A. Alimentos para animais de estimação resistem à crise econômica. **Pet Food Brasil: Fornecedores de Insumos e Matérias Primas para a Indústria de Pet Food**, São Paulo, v. 6, n. 2, p.20-22, jan-fev. 2010.

OLIVEIRA, M.P; Pires, P.G.S; Menezes, F.B; Haubert, L; Schuster, L.A.H; Maier, J.C. Caracterização do consumidor de alimentos coadjuvantes para cães e gatos, em relação à escolaridade, **38º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**, Anais ... CONBRAVET, 2011. (CD-ROM)

SALZO, P.S; LARSSON, C.E; Hipersensibilidade alimentar em cães, Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.3, p.598-605, 2009.